

Composição da Equipe

Rosely A. Romanelli – CPF nº 738853716-34 - Coordenadora do Projeto

Tania Stoltz – CPF nº 624772699-68 - pesquisadora

Dulciene A. Andrade e Silva – CPF nº 478245305-15 - pesquisadora

Rafael L. R. Marques – CPF nº 982843711-20 – pesquisador

Camile Viana da C. S. Vieira – CPF nº 013883225-01 – pesquisadora

Cálita Fernanda de Paula Martins – CPF nº 026955841-13 – pesquisadora

Todos os pesquisadores são membros do Grupo de Pesquisa em Pedagogia Waldorf, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa – DGP/CNPq, certificado pela Universidade do Estado de Mato Grosso, desde 2009. A colaboração entre os mesmos se dá a partir dessa inserção no grupo e de suas linhas de pesquisa. Uma das características principais deste grupo é ser constituído por pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior.

ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA

1. Título:

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO IMAGINÁRIO E NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS E JOVENS

2. Área (s)/Linha (s) de Pesquisa

CIÊNCIAS HUMANAS; EDUCAÇÃO/CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

3. Resumo (no máximo 300 palavras):

Sabe-se que o poder influenciador da mídia é muito significativo. No adulto, este impacto pode ser menor, conforme o grau de consciência crítica atingido pelo sujeito. No caso infanto-juvenil, em virtude dos diferentes estágios de desenvolvimento, o grau de amadurecimento cognitivo determina a forma como ele interpreta a informação e faz sua assimilação. Faz-se necessário compreender o desenvolvimento do conhecimento e o processo de sua assimilação para entender a influência midiática sobre estes processos, com Heinz Buddemeier (2007; 2010) e Strasburger, Wilson e Jordan (2011), entre outros. De acordo com Heinz Buddemeier, ocorrem consequências físicas, emocionais e mentais do consumo televisivo e similares, que atingem vários níveis nessas faixas de desenvolvimento. Além disso, jogos eletrônicos e a chamada realidade virtual usados como substitutos de atividades físicas, de vínculos afetivos e de assimilações culturais que deveriam ser parte integrante do desenvolvimento humano, acabam potencializando estes efeitos. Por sua vez, Strasburger, Wilson e Jordan apresentam extenso estudo sobre a influência das mídias nas crianças e jovens na sociedade americana. No Brasil, sofre-se a influência massiva da produção midiática norte-americana não só na TV aberta, mas também nas operadoras dos canais por assinatura. Além da programação livre dos canais voltados para o público em geral, existem os canais voltados para o público infanto-juvenil, mas que nem por isso estão preocupados com o conteúdo veiculado, limitando-se a alguns programas com intenção didática questionável, no qual as crianças podem aprender a contar ou ter contato com as primeiras letras e com as cores, entre outras coisas. Pretende-se analisar a influência destas produções televisivas no imaginário de crianças e jovens que são expostos a elas em comparação com práticas de incentivo à leitura, procedimentos artísticos e uso de diversos tipos de narrativa que desenvolvam a imaginação e a criatividade.

4. Palavras chave (no mínimo 3; no máximo 5):

Crianças; jovens; mídia; imaginário; desenvolvimento cognitivo

5. Introdução:

Sabe-se que o poder influenciador da mídia é muito significativo. No adulto, este impacto pode ser menor, conforme o grau de consciência crítica atingido pelo sujeito. No caso infanto-juvenil, em virtude dos diferentes estágios de desenvolvimento, o grau de amadurecimento cognitivo determina a forma como se interpreta a informação e como se faz sua assimilação. Torna-se necessário compreender o desenvolvimento do conhecimento e o processo de sua assimilação para entender a influência midiática sobre estes processos. De acordo com Heinz Buddemeier¹, ocorrem consequências físicas, emocionais e mentais do consumo televisivo e similares, que atingem vários níveis nessas faixas de desenvolvimento. Além disso, jogos eletrônicos e a chamada realidade virtual usados como substitutos de atividades físicas, de vínculos afetivos e de assimilações culturais que deveriam ser parte integrante do desenvolvimento humano, acabam potencializando estes efeitos. Por sua vez, Strasburger, Wilson e Jordan² apresentam extenso estudo sobre a influência das mídias nas crianças e jovens na sociedade americana. No Brasil, sofre-se a influência massiva da produção midiática norte-americana não só na TV aberta, mas também nas operadoras dos canais por assinatura. Além da programação livre dos canais voltados para o público em geral, existem os canais voltados para o público infanto-juvenil, mas que nem por isso estão preocupados com o conteúdo veiculado, limitando-se a alguns programas com intenção didática questionável, no qual as crianças podem aprender a contar ou ter contato com as primeiras letras e com as cores, entre outras coisas. A pedagogia Steineriana, embora não tenha surgido no contexto da mídia atual, vem questionando a exposição das crianças e jovens aos efeitos da mídia há bastante tempo, a partir dos educadores que optam por trabalhar nessa linha³. Este projeto pretende desenvolver essa discussão, pesquisando a influência das diversas mídias, como televisão, internet, filmes etc.

¹ BUDDEMEIER, Heinz. **Mídia e violência**. São Paulo: Ed. Antroposófica, 2007.

² STRASBURGER, Victor C., WILSON, Barbara J. e JORDAN, Amy B. **Crianças, adolescentes e mídia**. Porto Alegre: Penso, 2011. 2ª edição.

³ LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf**. São Paulo: Ed. Antroposófica, 1986.

buscando verificar como as crianças e jovens são influenciadas por elas em diversas etapas de seu desenvolvimento cognitivo. Em contraposição, também se fará incursões nas práticas que utilizam as narrativas, a literatura e procedimentos artísticos para desenvolver aspectos cognitivos nestas mesmas etapas.

6. Objetivos Gerais:

Verificar e compreender como a mídia influencia a formação e o desenvolvimento cognitivo de crianças e jovens, bem como propor utilização de outras práticas que desenvolvem o imaginário como narrativas, literatura e procedimentos artísticos.

7. Objetivos Específicos:

- Verificar as influências causadas no desenvolvimento cognitivo de crianças e jovens em suas diversas etapas de desenvolvimento;
- Compreender as consequências dessa exposição às diversas mídias durante este desenvolvimento;
- Contrapor e propor o uso de práticas que auxiliem este desenvolvimento tais como uso de narrativas e literatura, bem como o uso de procedimentos artísticos na metodologia de ensino como base de fortalecimento da criatividade e da imaginação.

8. Justificativa:

Em 1919, quando a primeira escola de orientação steineriana surgiu, a televisão não era uma preocupação pedagógica. Ela só surgiria em 1928. Também não era uma preocupação a comunicação de massa e as diversas mídias eletroeletrônicas que surgiram ao longo do século XX. Não é intenção do artigo aprofundar-se na evolução histórica das mídias, mas o que delas decorre no desenvolvimento cognitivo humano, a começar pelas crianças e jovens. A velocidade com que essa evolução midiática tomou conta da sociedade contemporânea trouxe consigo essa problemática. Se por um lado, existem defensores dos meios de comunicação como ferramentas e recursos importantes para o aprendizado humano, pode-se encontrar aqueles que os veem como extremamente prejudiciais a este mesmo aprendizado. Como sempre, ao falar de educação e desenvolvimento humano, é necessário que se esclareça de que educação se está falando e de que ser humano ela pretende formar. No caso da pedagogia steineriana, mais conhecida como Pedagogia Waldorf, a intenção é formar o ser humano que detém o equilíbrio entre a razão e a sensibilidade, por meio do desenvolvimento de

suas habilidades intelectuais, de sua vida sentimental e de sua vontade. Dessa forma, possibilitar seu entrosamento no mundo preparado para suas responsabilidades sociais e dentro das premissas do individualismo ético proposto por Rudolf Steiner⁴ (2008). De acordo com esta visão de educação e formação, há um processo por meio do qual se busca o cultivo do bom, do belo e do verdadeiro, nessa ordem e de acordo com o desenvolvimento em septênios apontado por este autor em sua extensa obra pedagógica. Sua pedagogia tem por base o ensino apoiado pelo conhecimento artístico do ser humano e dos conteúdos a serem ministrados pelo professor, utilizando a cosmovisão científica goethiana que por sua vez utiliza a metodologia schilleriana. Ou seja, a visão de ciência desenvolvida por meio de um instrumental de observação artística. Comparando aos métodos utilizados na pesquisa qualitativa educacional nos meios acadêmicos, o método steineriano seria fenomenológico, utilizando a observação artística como hermenêutica compreensiva. Retomando o argumento inicial deste artigo, é preciso pensar qual o papel da comunicação midiática nesse cenário. Ao considerar um ensino ministrado sob esta visão de desenvolvimento de ciência e, conseqüentemente da cognição humana, o primeiro questionamento que aparece é a visão tridimensional da realidade que circunda a criança que passa a ser vista, no caso da mídia, através das telas dos televisores, monitores de computadores, *tablets* e celulares, uma vez que a abrangência imagética dos meios já ocorre em diferentes tipos de telas. Como efeitos cognitivos, inicia-se a discussão com o que Buddemeier⁵ chama de enfraquecimento da imaginação. Segundo ele, quando se participa ou se vivencia um acontecimento, os poderes imaginativos são estimulados e atuam de modo complementar ao conhecimento, pois despertam o interesse e a atenção dos sujeitos envolvidos. Os aspectos velados e individuais de cada um só podem ser penetrados pela imaginação. Ela também contribui no processo de construção da biografia pessoal de cada um, justificando o conceito de individualidade que cada ser humano representa. Sem o uso da imaginação, nada disso é possível. É ela que permite ao indivíduo superar crises e conflitos que surgem ao longo da vida. Também é ela que transporta os seres humanos para planos sensoriais nos quais se vivenciam os fenômenos espirituais que dão sentido e objetivo à própria vida.

Já as imagens de origem técnica, como Buddemeier as identifica, enfraquecem a imaginação, primeiramente porque acabam reprimindo o contato com a literatura: “a leitura é a grande mestra da imaginação, pois os pequenos caracteres negros criam mundos interiores que, na literatura de boa qualidade, apresentam alta complexidade e sutileza” (BUDDEMEIER, 2007, p. 30-31). As imagens técnicas, no entanto, com sua movimentação e mudança veloz, provocam a fadiga dos olhos, pois o telespectador tenta ver o máximo possível do que lhe é mostrado, o que, de acordo com o autor, deixa pouco espaço para a imaginação e os momentos de reflexão que ela proporciona. Por mostrarem a superfície, e nada além dela, não há essência a descobrir para a qual a imaginação possa voltar seu trabalho reflexivo. De acordo com este autor, a contemplação do conteúdo de violência tem o efeito de uma vacina, que consiste em inocular doses enfraquecidas de bacilos, como no caso da poliomielite, até que o corpo crie anticorpos e imunidade contra a doença. No caso da violência, as imagens técnicas

⁴ STEINER, Rudolf. A filosofia da liberdade. São Paulo: Ed. Antroposófica, 2008. 4ª edição.

⁵ BUDDEMEIER, 2007.

fazem o papel de vacina, provocando a imunidade anímica contra ela. Buddemeier esclarece comparando o testemunho da violência real de assistir alguém brutalmente assassinado a facadas à sua frente, que cria a empatia que ele sugere que existe no encontro entre pessoas reais, pela possibilidade de sentir a presença e os sentimentos do outro; por outro lado, as imagens na mídia podem causar um impacto semelhante na primeira vez, mas a repetição à exaustão vai amortecer o sentimento. Da mesma forma, se uma criança ou jovem forem expostos a tal tipo de cenas, o efeito pode ser aterrorizante e causar insônia e pesadelos por semanas. No entanto, até mesmo estes acabarão assistindo essas imagens como diversão, se a exposição for constante. Neste caso, criança jovem ou adulto, ao chegar no ponto de sentir prazer ou divertimento é porque uma parcela de sua humanização está comprometida. Segundo o autor, o uso de violência nas imagens midiáticas também traz implícita a legitimidade de seu uso, pois ela sempre é praticada contra algum tipo de inimigo:

Os enredos são construídos de tal maneira que acabam comprovando essas afirmações. Elas não se encontram expressamente formuladas, mas impregnam a alma como um tipo de hipnose. Embotamento e sugestão atuam em conjunto. Esse efeito é especialmente intenso em crianças na idade da imitação.⁶

Para contribuir com este aspecto da discussão é importante acompanhar os estudos de Strasburger *et al.* Após uma apresentação da teoria piagetiana sobre o processamento de dados da realidade desde o estágio perceptivo até o conceitual, estes autores afirmam que é normal do pensamento das crianças menores manter o foco em uma única característica chamativa, excluindo outras que não se destaquem. Eles dizem que é possível observar que os olhos dos pequenos não acompanham corretamente todas as mudanças, citando como exemplo a típica prova de conservação dos líquidos proposta por Piaget. Este exercício consiste em mostrar dois recipientes iguais com a mesma quantidade de líquido para a criança e perguntar se são iguais. Depois, um dos recipientes é trocado por outro mais alto e fino e a criança responderá que o mais alto tem mais líquido. Esta ideia, aplicada à mídia demonstra que a centralização da observação da criança pequena pode levá-la a fixar intensamente uma única característica em uma cena de televisão. Eles também ressaltam a capacidade de distinguir fantasia de realidade, que é responsável pela imaginação da criança atribuir vida a objetos inanimados. Essa mesma imaginação pode fazer com que ela creia que um personagem da televisão venha visitá-la em casa. Já as crianças da fase escolar já começam a julgar os conteúdos assistidos com base na sua semelhança com a realidade.

⁶ BUDDEMEIER, 2007, p. 34

9. Resultados Esperados:

Espera-se compreender como o uso das novas tecnologias midiáticas nem sempre contribuem para o desenvolvimento saudável do desenvolvimento cognitivo infanto-juvenil, chegando sob alguns aspectos a ser prejudicial. Dessa forma, ao propor este entendimento, busca-se a possibilidade de equilibrar estes efeitos por meio do uso de métodos de ensino *low tech*, em contraposição ao *high tech* hoje em voga, através do uso de computadores, tablets e smartphones desde a mais tenra idade, com a intenção de utilizar jogos, filmes e outros conteúdos como material didático e recurso didático. Espera-se poder demonstrar que o uso de outras possibilidade metodológicas podem contribuir com o equilíbrio para que se possa utilizar tanto umas quanto outras na prática docente, otimizando os resultados para o desenvolvimento discente.

10. Hipóteses ou Questões Problemas:

A hipótese inicial é a de que a tecnologia que veicula a mídia pode causar diversos efeitos indesejáveis no desenvolvimento das crianças e jovens, tanto no aspecto físico quanto cognitivo. Pela área de conhecimento na qual este estudo se insere, será dada a ênfase aos aspectos cognitivos, mas serão apontados também os possíveis prejuízos físicos que podem ser considerados nesse percurso desenvolvimental.

11. Materiais e Métodos:

Serão desenvolvidos estudos em escolas Waldorf e em escolas públicas, através de observação fenomenológica e entrevistas abertas com docentes e discentes.

12. Referencial Teórico:

Buddemeier⁷, afirma que antes de se questionar o conteúdo veiculado pela mídia, é preciso entender a diferença que existe entre a visão tridimensional do mundo real e a imagem das ações que ocorrem na tela do televisor, por exemplo. Segundo o autor, não se pesquisou suficientemente “o fenômeno da percepção humana relativa o consumo midiático”⁸. Assim, ele afirma que “a desatenção relativa ao próprio veículo das imagens faz com que os efeitos da mídia sejam relacionados exclusivamente com o conteúdo”, referindo-se “aos efeitos problemáticos sem criticar a mídia em si”⁹.

Utilizando a observação fenomenológica goethiana, Buddemeier aponta o desaparecimento do espaço tridimensional como característica marcante dos meios de comunicação visual. No lugar surge uma superfície que representa este mesmo espaço de maneira ilusória, por meio do emprego de leis da perspectiva. O movimento dos objetos nessa superfície colabora para completar a ilusão de afastamento ou

⁷ BUDDEMEIER, 2007, p. 19.

⁸ BUDDEMEIER, 2007, p. 19.

⁹ BUDDEMEIER, 2007, p. 20.

proximidade dos mesmos. A contemplação dessa superfície durante várias horas por dia, por um adulto, segundo o autor, acarreta em mudanças decisivas na visão, pois a falta do exercício muscular de focalização visual para perto e longe, modifica ao longo do tempo a atividade normal dos músculos oculares. O movimento mínimo que resta ao observador televisivo por sua vez, conduz a impressões visuais próximas àquelas da hipnose, em que se pede ao observador que fixe um ponto, como por exemplo, a ponta de um lápis. De acordo com o autor, essa quase fixidez do olhar “torna quase impossível seguir as representações na tela com a consciência desperta”¹⁰. Além disso, a consciência enfraquecida e o amortecimento conseqüente das impressões sensoriais recebe um bombardeio de impressões óticas e acústicas que são mais intensivas que as do dia-a-dia.

Complementando a ideia, Rudolf Lanz¹¹ salienta a importância dos sentidos como primeira forma de conhecer o mundo. A criança reconhece seu ambiente por meio dos sentidos antes da possibilidade de raciocinar sobre ele. Pelo cultivo dos sentidos e da fantasia, ela inicia seu caminho no desenvolvimento cognitivo intensificado a cada estágio por meio da aprendizagem que estes elementos lhe proporcionam. Para este autor, “a imagem que [a criança] terá do mundo e, como conseqüência, a sua atitude perante o universo, dependerão diretamente da sua capacidade de observar, e do dinamismo e do grau de intensidade da sua fantasia sadia”¹².

Somando suas afirmações com as ideias apontadas por Buddemeier, é possível perceber a dicotomia entre o ensino proposto pelo cultivo da imaginação e da fantasia e o aspecto irreal ao qual se sujeita o telespectador diante da tela de TV. Os dois autores ressaltam a sofisticação do sentido da visão que se embota no uso contínuo do aparelho com imagens bidimensionais em detrimento das experiências no mundo real tridimensional. No ambiente real a consciência e os sentidos trabalham juntos adquirindo a vivência no ponto de vista do ser imerso na realidade cotidiana, esteja ele na natureza ou na cidade. Odores, imagens, temperatura, cores, iluminação, texturas a serem absorvidas tanto pelo tato quanto pela visão, tudo isso se reduz a perspectiva do cinegrafista que manipula a câmera. Com os recursos atuais de computação gráfica e edição de imagens, toda a informação veiculada pela TV foi filtrada por outros seres humanos que participaram do processo anterior a transmissão do programa.

Se for considerado o ser humano adulto, parte-se do pressuposto de que este tenha a vivência prévia proporcionada pelos sentidos, imaginação, fantasia além de informações e conhecimentos que lhe permitam compreender o conteúdo assistido, mesmo diante de toda passividade corporal a que se impõe ao assistir a TV. No caso de crianças e jovens, questiona-se a capacidade de entendimento e assimilação de conteúdo e conseqüentemente, os resultados advindos dessa experiência passiva. A exposição mais detalhada tanto das ideias de Lanz e Buddemeier, quanto de outros autores que não são adeptos da pedagogia steineriana pode auxiliar a tomada de posição sobre os efeitos das diversas mídias. Para isso, será utilizado o estudo de Strasburger *et al.*¹³

¹⁰ Idem, p.20.

¹¹ LANZ, 1986, p. 130.

¹² Idem.

¹³ STRASBURGER, *et al.*, 2011.

Na biografia de Rudolf Steiner¹⁴ é possível verificar que o filósofo se caracterizava como uma pessoa que vivia o tempo presente, não descartando as descobertas técnicas de sua época, tendo inclusive parte de sua formação na Academia Técnica de Viena. Sua infância foi passada em estações de trem, pois seu pai era funcionário da Estrada de Ferro Setentrional da Áustria. Ele costumava dizer que ciência e espiritualidade permearam sua vida desde sempre. E nas conferências de formação de professores ele afirmava com frequência que os professores deveriam estar bem engajados na sua época.

É possível, que se ele vivesse na atualidade, fosse usuário das tecnologias atuais. No entanto, ele provavelmente iria seguir a orientação que é dada no ensino das escolas que trabalham sob a orientação de seus ensinamentos. Nenhuma tecnologia, seja ela moderna ou do passado, é apresentada para a criança sem que se faça a explicação de como ela é aplicada e como foi descoberta. Dessa forma, as crianças pequenas no jardim Waldorf, acompanham a professora no preparo do pão que vai ser servido no lanche. Quando elas chegam ao terceiro ano do ensino fundamental, terão uma época de estudos na qual plantarão a semente do trigo na horta da escola, verão como a planta crescerá, farão a colheita dos grãos e moerão a farinha para fazer seu pão. Inúmeros outros aprendizados são processados dessa maneira, e aqueles que se farão através do uso das tecnologias também o serão. Alunos do ensino médio de escolas Waldorf aprendem a forjar metal e lapidar pedras. Também o uso do computador acontece, mas não apenas em aulas de informática que vão demonstrar como usar as máquinas, utilizando seus *softwares*, mas no conhecimento do *hardware*. Não se diz com isso que receberão formação em computação. O que ocorre é que nada deve ser apresentado ao sujeito que aprende de maneira superficial. Entender os processos implica em tomar consciência do que está no mundo para ser utilizado pelos seres humanos. Aulas de campo para conhecer processos que envolvem produção de alimentos e tecnologias podem ser parte do currículo de uma escola steineriana, mas sempre de acordo com a capacidade e habilidade de compreensão da turma que será levada a esse campo.

Dessa forma, as explicações de como são criadas as imagens de um programa de televisão ou do funcionamento de um equipamento de informática, de uma câmera fotográfica ou de filmagem, ou como todas estas funções estão hoje dentro do *smartphone* que o jovem leva em seu bolso, podem fazer parte da aprendizagem.

No caso das crianças pré-escolares ou em idade escolar, o aprendizado deverá ser de acordo com o desenvolvimento cognitivo de cada faixa etária. Para que os pais e professores possam entender de que maneira isso afetará a criança fisicamente, é importante que se conheça o funcionamento dessas tecnologias, pois o efeito físico que atinge o ser humano em formação será ainda mais impactante do que aquele brevemente apresentado na introdução deste artigo em seus efeitos num adulto.

Para Lanz, o que se questiona é a qualidade visual e sonora das produções midiáticas, que não substituem a música ao vivo ou a riqueza da vivência visual de um ambiente real. A virtualidade da imagem digital, à época em que este autor escreveu

¹⁴ HEMLEBEN, Johannes. **Rudolf Steiner**. S. Paulo – SP: Ed. Antroposófica, 1984.

seus textos ainda não existia, mas quem já comparou a sensação de assistir um show ao vivo com escutar um disco, seja vinil, *compact disc* ou qualquer formato de gravação sonora criado posteriormente, sabe que não há comparação. No caso do uso da tecnologia, apenas o sentido da audição estará sendo estimulado. No show ao vivo, todos os seus sentidos e emoções estão envolvidos. O impacto físico dessas diferenças é que torna uma experiência superior a outra. Em relação a imagem, se for na televisão, volta-se à discussão da passividade física do sujeito telespectador, sentado numa poltrona tendo à sua frente uma imagem bidimensional e produzida a partir de pontos de vista de câmeras. Mesmo que se fale em cinema em três dimensões, ele só pode ser visto em condições especiais em salas apropriadas.

A televisão na sala de estar de uma casa, ou qualquer ambiente da casa, é um aparelho projetando imagens e sons de apenas um ponto e que obriga a pessoa que assiste a uma posição fixa e em silêncio para escutar as falas dos personagens. Isso sem pensar na tecnologia que envolve a produção das referidas imagens que foge ao âmbito desta discussão.

Buddemeier¹⁵, afirma que os movimentos do sujeito em seu meio ambiente criam uma conexão entre suas percepções que permitem o entendimento do conteúdo do mundo exterior. Na tela este mesmo mundo exterior é uma imagem fixa em linha reta. Surge uma dificuldade de julgamento devido a uma separação entre a aparência e a essência. Isso afeta os sentidos interiores que o ser humano tem para o contato real com outros seres humanos, em que se percebe a alma do outro ser. A objetiva de uma câmera capta a imagem técnica da pessoa, causando a separação a que o autor se refere, entre aparência e essência: “a observação da pura exterioridade camufla esse fenômeno, pois o exterior está impregnado pelo interior que caracteriza o ser. Com isso temos a impressão de que captamos algo do caráter e da atual disposição da pessoa fotografada ou filmada”¹⁶. Segundo Buddemeier, a disposição da pessoa na imagem apresentada provoca uma representação mental de seu estado anímico, mas é essa mesma representação que desvia a percepção do fato de que não são dois “eus” que se encontram. O que ocorre não é o crescimento espiritual e intelectual propiciado pelo encontro de dois seres, mas o isolamento reforçado pela assistência passiva das imagens.

Da mesma forma, imagens de um incêndio ou de um acidente de trânsito causam um efeito fragmentado no espectador que observa estes fatos por meio de um noticiário, que seriam totalmente impactantes no caso de vivência real dos mesmos. No caso do incêndio, Buddemeier¹⁷ relata que o espectador está vendo as imagens, mas pode ser de certa forma distraído pelo ambiente que o circunda, por percepções variadas que impedem que a consciência do que está sendo noticiado seja completada, que se soma ao embotamento causado pela fixidez do olhar já explicada anteriormente. Some-se a isso que o incêndio mostrado pode ser apenas uma simulação de imagens eletrônicas. Assim, segundo o autor:

¹⁵ BUDDEMEIER, 2007. Este autor é catedrático em ciência dos meios de comunicação na Universidade de Bremen, na Alemanha

¹⁶ BUDDEMEIER, 2007, p. 25.

¹⁷ BUDDEMEIER, 2007.

A televisão retira o espectador de sua realidade, dirigindo sua atenção a um objeto que resiste a todos os esforços do conhecimento autêntico. Isso o conduz a um estado entre vigília e sono. O telespectador encontra-se no limiar entre si mesmo e o mundo. Esse estado pode ser registrado até mesmo em ECG (eletroencefalograma). Quando se assiste à televisão, aumentam as ondas alfa, as mesmas que aparecem em maior quantidade durante o cochilo e os devaneios, e também ao se fecharem os olhos (BUDDEMEIER, 2017, p. 26).

Segundo o autor, a consciência amortecida não produz sentimentos difusos e uniformes, mas relaciona-se à atenção intelectual e à crítica ligadas ao Eu humano. Enquanto isso, o plano dos sentimentos pode ficar mais estimulado que o normal, provocados pelo exterior. Buddemeier afirma que há um motivo para a televisão ser um meio de comunicação de massas e exemplifica, com uma situação imaginária em que uma pessoa vai visitar um amigo muito doente. Nessa visita ela constata que será a última vez que verá este amigo com vida. Em seguida ela sai em direção ao trabalho, onde participará de uma reunião na qual serão discutidos muitos assuntos importantes. No trajeto entre um acontecimento e outro, ela terá oportunidade de retrabalhar a situação, refletindo sobre as emoções sentidas. No caso de um filme isso só pode acontecer com cortes, planos e ângulos de tomadas de imagem. O caminho nem fará parte da cena se não houver algo importante para o roteiro. Tudo ocorrerá num tempo muito menor e fragmentado, por meio do qual o espectador muda de um sentimento ao outro sem tempo de reflexão, além da carência de encontros reais com outros seres humanos da qual já se falou.

Com isso, a visão individual de mundo é substituída por um posicionamento compartilhado com as massas e dissociado do indivíduo. Não há tempo de reflexão, conscientização ou tomada de posição. De acordo com o autor, surgem dois níveis de percepção, um criado pela mídia, outro pela vivência na realidade tridimensional, cuja cisão “perturba o funcionamento orgânico das capacidades anímico espirituais” (BUDDEMEIER, 2007, p. 29). Segundo ele, é nessa cisão que se cria uma disposição para a aceitação da violência, devido à restrição da vida criativa e cooperativa entre as pessoas. Tal situação enfraquece a vida anímica abrindo brechas que deixam os seres humanos predispostos à violência e à sua aceitação.

As pesquisas de Strasburger *et al.* por sua vez, concentram os efeitos nocivos de nível físico aos que são causados via publicidade veiculada nos meios de comunicação, dedicando um capítulo à publicidade voltada para crianças, um à violência, um à sexualidade e outro a drogas. Nestes capítulos, também se leva em consideração como estes fatores influenciam crianças e jovens em formação, devido à vulnerabilidade causada pelo desenvolvimento cognitivo ainda em processo.

Pode-se ver que, na verdade, apesar de haver uma proposta de discussão de efeitos físicos, ao apresentá-los, tanto na visão antroposófica quanto na visão de outros autores, percebe-se que os processos físicos, anímicos e espirituais/mentais são interligados e não podem ser compreendidos como fenômenos separados. Desta forma, a seguir inicia-se a exposição dos efeitos cognitivos.

Estes autores reúnem em diversos capítulos as pesquisas de outros autores e pesquisadores sobre os efeitos da mídia em crianças pequenas, crianças em idade

escolar e adolescentes e constata, por meio da comparação com os estágios de desenvolvimento proposto por Piaget, entre outros estudiosos do desenvolvimento cognitivo, porque a mídia pode ser prejudicial. Considerando que existem diferenças significativas de compreensão e entendimento dos conteúdos, bem como do impacto emocional causado por eles, os autores afirmam que o processamento das informações ocorre de acordo com as capacidades desenvolvimentais de cada faixa etária.

Os autores iniciam o primeiro capítulo, no qual tecem considerações sobre este público único, relatando o caso de uma mãe, com uma filha em idade pré-escolar e um filho em idade escolar que decide assistir com eles o filme “E.T.” de Steven Spielberg. Ela acreditava que seria uma experiência em família bastante prazerosa, pois se lembrava de seu próprio divertimento ao assistir esta produção. O menino, de dez anos, riu e se divertiu ao ver a criatura alienígena, enquanto a menina de apenas quatro anos de idade, fez várias perguntas sobre o que estava acontecendo e, quando finalmente a cara do E.T. foi revelada, soltou um grito e escondeu-se embaixo do cobertor¹⁸. A história é de uma família fictícia e foi criada pelos autores para ilustrar as reações diferentes e que se relacionam com a capacidade de compreensão e assimilação de cada faixa etária.

Pensando de acordo com a pedagogia proposta por Rudolf Steiner, a menina de 4 anos reagiria de outra forma se sua fantasia fosse estimulada por um conto de fadas narrado pela mãe. As narrativas são uma forma de trabalho imaginativo que ajuda as crianças, especialmente as do primeiro septênio, a lidar com seus medos e outras emoções. O confronto direto com imagens criadas por adultos pode ser muito complicado de assimilar, enquanto as imagens que ela fantasia ficam dentro do limite de sua capacidade tenra de lidar com elas. A psicologia junguiana também aponta a necessidade do uso da imaginação tanto para adultos como para crianças. Jung declara em sua obra que o bloqueio das imagens sadias criadas pela fantasia e criatividade pode gerar patologias e neuroses. Numa comparação entre o uso de narrativas e procedimentos artísticos na pedagogia Waldorf e a proposta junguiana de terapia pela imaginação ativa, pode-se perceber que essas afirmações têm fundamento no equilíbrio entre razão e sensibilidade no ser humano, que pode ser trabalhada ao longo de todo o desenvolvimento cognitivo¹⁹.

Retomando Strasburger *et al*²⁰, entender como crianças e adolescentes interagem com a mídia, concentrando esforços “no papel crucial que o desenvolvimento humano desempenha neste processo” possibilita perceber a necessidade de certas habilidades cognitivas para o entendimento das mídias de massa²¹. Estes autores apresentam uma saída muito interessante para os impasses causados pela exposição das crianças e jovens à mídia: a participação parental, ou seja, o acompanhamento dos pais no processo de assistir TV, ou acessar a internet, jogos eletrônicos etc.

Os autores da linha steineriana são em sua maioria contra o emprego massivo da comunicação midiática pelas crianças pequenas e o permitem após uma certa idade,

¹⁸ STRASBURGER, 2011, p. 22.

¹⁹ STEINER, Rudolf, *passim* e JUNG, Carl G. *passim*.

²⁰ Op. Cit.

²¹ Op. cit., p. 23.

preferencialmente a faixa etária que abrange o terceiro setênio, dos quatorze aos 21, gradativamente. As justificativas das diferentes abordagens para proibição ou permissão dividem-se em aspectos físicos e cognitivos que serão abordadas pelo projeto.

13. Cronograma de Atividades:

Atividade (Número)	Duração em meses	Data de início	Data de Término	Membros da equipe
				Responsável e Participantes
1 - Leitura da bibliografia de referência	Ao longo de toda a execução do projeto	01/02/2019	31/07/2021	Coordenador, membros
2 - Elaboração dos questionários	Dois meses	01/03/2019	01/05/2019	Coordenador, membros
3 - Escolha das escolas e contato inicial	Dois meses	01/06/2019	01/08/2019	Coordenador, membros
4 - Visitação para entrevistas e aplicação de questionários – pesquisa de campo	Seis meses	01/02/2020	01/08/2020	Coordenador, membros
5 - Enviar trabalhos para apresentação em congressos	Durante o primeiro semestre	2019/2020/2021	2019/2020/2021	Coordenador, membros
6 – Publicar artigos em periódicos	A partir dos primeiros resultados da pesquisa de campo	2021	2021	

14. Referências Bibliográficas (Conforme Normas da ABNT):

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de suas técnicas de reprodução**. In: Textos escolhidos/Walter Benjamin/ Max Horkheimer/ Theodore W. Adorno/Jürgen Habermas; traduções de José Lino Grunwald... [et al.], 2ª edição, São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Pensadores).

BUDDEMEIER, Heinz. **Mídia e violência**. São Paulo: Ed. Antroposófica, 2007.

CORDEIRO, Jaime [org.]. **Cultura da Mídia e Educação: relações cruzadas**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2018

DURAND, Gilbert. **O imaginário – ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem**. Rio de Janeiro: Ed. Difel, 1998
_____. **Situação Atual do Símbolo e do Imaginário**, in **A Fé do Sapateiro**, Brasília, DF, Editora UnB, 1995.

HEMLEBEN, Johannes. **Rudolf Steiner**. S. Paulo – SP: Ed. Antroposófica, 1984.

JUNG, Carl G. *passim*.

LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf**. São Paulo: Ed. Antroposófica, 1986.

LOUZÃ NETO, Mario Rodrigues et al. **Tdah [transtorno de deficit de atenção/hiperatividade] ao longo da vida**. Porto Alegre: Artes médicas, 2010

SCHILLER, Friedrich. **A Educação Estética do Homem**. Ed. Iluminuras: São Paulo, 1995.

STEINER, Rudolf. **A filosofia da liberdade**. São Paulo: Ed. Antroposófica, 2008. 4ª edição.

_____. **The Eletronic Doppelgänger: the mystery of the double in the age of the internet**. Essex: Rudolf Steiner Press, 2016.

_____. *passim*.

STRASBURGER, Victor C., WILSON, Barbara J. e JORDAN, Amy B. **Crianças, adolescentes e mídia**. Porto Alegre: Penso, 2011. 2ª edição.

15. Orçamento:

15.1 Material de Consumo

Especificação	Qtde.	Valor Unitário	Valor Total
Papel sulfite resma	3	23,50	79,50

Tonner	2	598,90	1.197,80
Total			

15.2 Equipamentos e Material Permanente

Especificação	Qtde.	Valor Unitário	Valor Total
Mesas	1	499,00	499,00
Cadeiras fixas	4	159,00	636,00
Escrivaninhas	2	209,00	418,00
Cadeiras giratórias	2	369,00	738,00
Armário fechado 4 prateleiras	1	699,00	699,00
Computador	2	2800,00	5.600,00
Total			8.590,00

15.3 Serviços de Terceiros – Pessoa Física e Pessoa Jurídica

Especificação	Qtde.	Valor Unitário	Valor Total

Total			

15.4 Fontes de Recursos

Discriminação	UNEMAT (Campi e/ou Depto)	Outra fonte	Total
Material de Consumo	Curso de jornalismo		1.107,80
Equipamentos e Material Permanente	Campus de Alto Araguaia		8.590,00
Serviços de Terceiros e Encargos Diversos	---		

Total			9.697,80
-------	--	--	----------

15.5 Cronograma de Desembolso

Elementos de Despesas/Fontes de Recursos	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Total
UNEMAT (Campi e/ou Depto)				
Material de Consumo	622,30	23,50	622,30	1.107,80
Equipamentos e Material Permanente	8.590,00			8.590,00
Serviços de Terceiros e Encargos Diversos	--	--	--	--
<i>Sub-total</i>				9.697,80
Outras fontes	19.200,00 Bolsas IC	18.000,00 Passagens aéreas		
Material de Consumo				
Equipamentos e Material Permanente	7.300,00			
Serviços de Terceiros e Encargos Diversos	10.000,00	--	--	--
<i>Sub-total</i>				54.500,00
TOTAL				64.197,80